

RECENSÕES

LOMBARDI, Mary. **Brazilian serial documents: a selective and annotated guide.** Bloomington, Indiana University Press, 1974. 445 p. (Indiana University Latin American Studies Program) ISBN 0-253-31262-0. US\$ 15.00.

Guia das publicações oficiais brasileiras — periódicos e seriadas — de valor para a pesquisa. Reúne 1 367 títulos editados, em nível de administração federal, no período de 1961 a 1971, exceção feita para os que, embora interrompidos antes desse período, completam a história do órgão editor.

A bibliografia, valorizada pelo seu arranjo, pela limitação a publicações periódicas e seriadas e somente às emanadas de repartições federais, torna-se objetiva e de fácil consulta. É abrangente e dispensa consulta a outras fontes.

O conceito orientador do arranjo da bibliografia de que as publicações oficiais “podem ser mais bem compreendidas se relacionadas com a finalidade e organização do órgão editor” é realmente o que melhor espelha o complexo editorial dos órgãos da administração pública.

Mary Lombardi surge no cenário biblioteconômico brasileiro — digo brasileiro, por não me ter sido possível conhecer sua atuação profissional nos Estados Unidos — credenciada pelo Foreign Area Fellowship Program of the Social Science Research Council, pelo American Council of Learned Societies e pelo Indiana University Latin American Studies Program que lhe subvencionaram o empreendimento. Teve a orientação de profissionais como Douglas Foskett e Jane E. Stevens, entre outros citados em sua obra.

A realidade das publicações oficiais brasileiras foi muito bem acompanhada por Mary Lombardi. Seu espírito observador não deixou de anotar os problemas advindos da multiplicidade de documentos administrativos, com implicação na mudança dos nomes das repartições e de sua vinculação, dificultando a identificação e localização de suas publicações.

Dentre as publicações oficiais, escolheu bem a autora a parte de periódicos e de publicações seriadas; as monografias, cujas tiragens, não raro, são pequenas, desaparecem de circulação em tempo exíguo, e os catálogos dos editores oficiais não auxiliariam a pesquisa desses documentos, já que são de difícil obtenção ou mesmo inexistentes.

A exclusão das monografias e das publicações oficiais estaduais, ao invés de enfraquecerem o trabalho de Mary Lombardi, tornaram-no mais objetivo. Seria aventura compilar bibliografia de todas as publicações oficiais, mesmo em período delimitado, pois a grande massa de monografias e folhetos nos catálogos oficiais torna claro que a tarefa seria inexecutável. O levantamento desse material bibliográfico deverá caber a instituições da administração pública que contarão com a máquina burocrática e com o possível depósito legal.

Outras omissões estão justificadas pela autora: periódicos das universidades federais, suas faculdades e escolas, publicações de cunho estritamente administrativo ou para uso interno, periódicos integrados por traduções de artigos estrangeiros e listas de aquisições de bibliotecas, a menos que incluam material válido para a pesquisa.

Vale registrar que o histórico que acompanha cada órgão administrativo — com a indicação da legislação básica (atos de criação, organização, atribuições, reforma e extinção) — é imprescindível ao melhor entendimento das finalidades da própria repartição e de suas publicações.

Os repertórios, nacionais e estrangeiros, que objetivamente se reportam às publicações oficiais brasileiras, foram explorados pela autora; contudo, a obra é mais de investigação do que mesmo de compilação. Não é segredo que o livro oficial, em quase sua totalidade, não tem sido representado em nossa bibliografia nacional e nem registrado em catálogos.

Os itens numerados, com apresentação técnica eficiente, apresentam os dados essenciais de cada título, acrescidos de notas de conteúdo, periodicidade, numeração irregular dos volumes, informações particulares (como substituído, suspenso, etc.), variação de título, remissivas para outros títulos referenciados, fontes em que tenham sido indexados e citação em outras bibliografias. Anotação cuidadosa e bem explícita. A obra se completa por índice de títulos das publicações e nomes das entidades, com uma rede de remissivas e referências muito cuidadosa, em uma única ordem alfabética; siglas, títulos antigos, subtítulos dos periódicos e das séries, nomes antigos das repartições para os atualmente adotados.

Obra de referência indispensável aos pesquisadores interessados na administração pública brasileira, às bibliotecas especializadas e públicas e aos órgãos editores oficiais, que terão uma visão conjuntural das publicações oficiais brasileiras — periódicas e seriadas.

JURACY FEITOSA ROCHA

Coordenação de Biblioteca do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados
Departamento de Biblioteconomia — Universidade de Brasília.

BIBLIOTECA NACIONAL. Três séculos de iconografia da música no Brasil. Rio de Janeiro, Divisão de Publicações e Divulgação, 1974. Portfólio com 18 postais e texto de 16 p.

Se o fichário é apenas uma das formas de apresentação dos catálogos, creio que também se aplica ao gênero o que Abraham Moles escreveu da espécie: “celui qui organise un fichier par là même les connaissances qui y sont contenues”. E não preciso dizer mais nada para justificar esta e as recensões de catálogos que se lhes seguem.

Em pequeno ensaio sobre Ramiz Galvão, afirmei que a Biblioteca Nacional pode orgulhar-se de suas publicações, o que repito aqui, a propósito do portfólio acima referenciado. É uma publicação em que as informações iconográficas se aliam a um apurado gosto gráfico. Ela referencia 132 gravuras, litogravuras, xilogravuras, aquarelas e outros documentos iconográficos, dezoito dos quais reproduzidos sob a forma de postais. As referências estão cronologicamente ordenadas sob cada um dos seguintes títulos: Danças e festejos, Eventos históricos, Cenas de rua, Cenas domésticas e Instrumentos musicais. Na capa desdobrável estão reproduzidas, a cores, 3 belíssimas aquarelas de Carlos Julião (1740-1811).

Em erudita introdução, Mercedes Reis Pequeno — competente e dinâmica chefe da Seção de Música e Arquivo Sonoro, da qual foi brilhante organizadora — faz, em síntese magistral, um histórico da iconografia musical no Brasil e no mundo.

BIBLIOTECA NACIONAL. “Catálogo dos folhetos da coleção Barbosa Machado”, organizado por Rosemarie E. Horch. Anais da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) 92 :1-251, 1972 (1974).